

## GINÁSTICA GERAL: ESTRATÉGIA DE ENSINO POSSÍVEL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Michelle Cândida de Oliveira<sup>1</sup>  
Francielle de Resende Finzi<sup>2</sup>  
Marina Ferreira de Souza Antunes<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma estratégia de ensino de Ginástica Geral (GG) executada durante a regência da atividade curricular obrigatória de Estágio Supervisionado II do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – UFU no 1º semestre de 2009, atividade esta que foi desenvolvida em quatro séries do Ensino Fundamental, com aproximadamente 250 alunos. A finalidade deste texto é apresentar a importância de um planejamento da GG que contribua com um aprendizado sistematizado e com a construção de movimentos dos alunos no ambiente escolar. A maioria dos alunos envolveu-se com o tema e participou efetivamente das discussões, da construção e nomeação de novos movimentos. Percebe-se que embora seja difícil planejar é possível criar uma estratégia que permita a construção de movimentos da GG no Ensino Fundamental da rede pública.

**UNITERMOS:** Estratégia de ensino. Ginástica geral. Ensino fundamental.

*General gymnastic: possible strategy for the basic education*

**ABSTRACT:** This paper presents a General Gymnastic teaching strategy (GG), executed during the regency of the obligatory curricular activity of the supervised internship II in Physical Education graduation at Universidade Federal de Uberlândia – UFU, in the 1st semester of 2009. This activity has been developed in four series of the basic education with approximately 250 pupils. The purpose of this paper is to show the importance of a GG planning that can contribute to a systematic learning and movements construction of the students in the scholar environment. Most of the student got involved with the theme and effectively participated in the discussions, construction and nomination of new movements. Although it's difficult to plan, the creation of a strategy is possible that allows the construction of movements of the GG in the basic education of the public network.

**KEYWORDS:** Education strategy. General gymnastic. Basic education.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET (michellecoliveira@bol.com.br).

<sup>2</sup> Aluna do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET (franciellefinzi@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (marina@faefi.ufu.br).

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma Estratégia de Ensino de Ginástica Geral (GG) desenvolvida durante a regência da atividade curricular obrigatória de Estágio Supervisionado II do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a pretensão de abordar a importância de um planejamento da GG que contribua para o aprendizado sistematizado dos alunos no ambiente escolar.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, Costa et al (2007, p. 76) afirmam que,

o estágio supervisionado é um componente curricular de formação acadêmica e/ou técnica para profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Não se constitui em uma disciplina, mas em uma atividade curricular obrigatória que tem como objetivo proporcionar o conhecimento da realidade socioeconômica, cultural e política do país.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado proporcionou-nos uma aproximação com o cotidiano escolar por meio dos conhecimentos da realidade socioeconômica e cultural da escola e do aluno. O estagiário deve ter dedicação, compromisso e responsabilidade para suas vivências na escola e construir assim conhecimentos acerca da realidade escolar, relacionados à sua futura profissão.

Segundo Caparroz & Bracht (2007), os professores devem buscar uma perspectiva na qual se construa a conquista e a competência didático-pedagógica para desenvolver sua prática pedagógica. Os professores são, na maioria das vezes, reféns tanto dos especialistas que produzem uma literatura acadêmica (referência que orienta e determina a prática pedagógica na escola), como também das políticas educacionais e das propostas pedagógicas que existem e são consideradas oficiais por meio do ordenamento legal que orienta e normaliza tal prática.

Os professores devem valer-se de sua autoridade e de sua autoria docentes para buscar sua autonomia, o que significa poder escolher e construir sua prática pedagógica e não apenas aplicar algo elaborado por outros (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 28 ).

Neste sentido, o professor deve demandar autoridade na construção de um planejamento que vise à exploração de conteúdo sistematizado, levando em consideração as vivências que os alunos possuem, ou seja, o professor não deve utilizar como referencial o planejamento pré-estabelecido de outros contextos.

Segundo Sousa (2003), por meio da Estratégia de Ensino<sup>4</sup>, o professor deve observar a escola como fonte de investigação para que se possa pensar sobre as dificuldades encontradas

---

<sup>4</sup>“Planejamento de um processo de ensino (onde, com que, quando e como), orientado para alcançar uma ou várias competências educacionais. Uma estratégia de ensino pode conter um ou mais estilos/técnicas de ensino para atingir os objetivos desejados [...] Alguns(mas) dos(as) professores(as) que optam por escrever as ações da estratégia encontram, frequentemente, dificuldades para associar as ações propostas aos objetivos de ensino inicialmente idealizados. Por outro lado, encontramos, também, vários casos entre aqueles(as) professores(as) que estabeleceram previamente os seus objetivos de ensino, em que foi apresentada dificuldade para traduzir por escrito as ações que executaram em sala de aula por não conseguirem explicar, com detalhes, as atividades desenvolvidas na estratégia à luz dos objetivos inicialmente traçados (MUÑOZ PALAFOX, 2004, p. 122-124).

na finalidade de entender o papel do professor como agente transformador da realidade.

A abordagem de um tema para se trabalhar na Educação Física Escolar deve levar em consideração o interesse dos alunos por este conhecimento, o que e como eles conhecem sobre o tema abordado e, a partir de então, regenciar aulas acessíveis à maioria dos alunos.

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino no município de Uberlândia-MG, no período de março a junho de 2009. A escola oferece somente o ensino fundamental (manhã e tarde), o conteúdo da disciplina de Educação Física é dividido entre dois professores, um professor efetivo e um professor contratado. Estes professores seguem em seus planejamentos atividades embasadas em datas comemorativas e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Apesar de a escola ter sido construída no ano de 1985 e ter passado por recente reforma predial, sua estrutura física para a realização das aulas de Educação Física conta com a sala de aula e com uma quadra sem cobertura que não tem espaço adequado e marcação no chão para determinados tipos de atividades.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Estratégia de Ensino de Educação Física Escolar desenvolvida em quatro séries do Ensino Fundamental (1º, 3º, 4º e 5º ano) com, aproximadamente, 250 alunos com a finalidade de vivenciar a GG proporcionando a identificação e vivência dos elementos corporais, a construção de movimentos corporais e, por fim, a exposição dos movimentos desses alunos, relacionados à GG, tanto na sala de aula quanto em quadra.

Primeiramente, far-se-á uma abordagem da GG que vivenciamos de acordo com a realidade da escola pública, logo em seguida, apresenta-se a Estratégia de Ensino e na sequência as considerações finais sobre o Estágio Supervisionado, bem como a percepção obtida na vivência que foi proporcionada por meio da Estratégia de Ensino de GG.

### **A possibilidade da ginástica geral na educação física escolar**

O professor de Educação Física Escolar é visto, comumente, como um profissional previsível, que utiliza em suas atividades esportivas sempre o mesmo material na aplicabilidade das aulas, afirmando que há inalterabilidade da ação pedagógica. Isto se reflete à falta de vivência e à construção de conhecimentos relacionados a outros temas que a Educação Física pode proporcionar ao aluno, o que compromete a aprendizagem, pois, o aluno torna-se incapaz de elaborar um raciocínio crítico e construtivo acerca dos movimentos corporais que podem ser executados durante as aulas.

É necessário que o docente organize os conteúdos de suas aulas de modo a contribuir para um processo de ensino-aprendizagem do aluno e assim, contribuir com a ampliação do conhecimento.

Para Kunz (2001, p. 25),

os movimentos são realizados de forma independente das próprias vivências subjetivas de medo, esperança, alegria etc., dos praticantes. As

categorias “Instrumento” e “Função” são as mais importantes. O corpo é entendido unicamente como um instrumento que quando bem ajustado pode trazer bons rendimentos, e o movimento é entendido apenas pela sua funcionalidade técnica.

É preciso que o docente modifique essa visão do movimento utilizado apenas como uma funcionalidade técnica nas escolas, procurando temas que proporcionem a criatividade de movimentos dos alunos, para que assim, possam entender o porquê e o sentido de realizar determinados movimentos e não simplesmente executarem os movimentos sem entenderem a importância de sua realização.

Ayoub (2007) realizou uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com ginastas, professores e dirigentes (brasileiros e estrangeiros) sobre o termo GG, e após isso, foi realizada uma discussão das perspectivas da GG no âmbito da Educação Física Escolar no período entre 1995 e 1996. No decorrer da pesquisa citada, encontrou-se o seguinte resultado:

A GG foi, inúmeras vezes, apontada pelos entrevistados como uma ginástica acessível a todas as pessoas, aberta para a participação; como uma ginástica de grupo; com grupos como uma ginástica simples, sem restrições a regras e que, portanto, cria espaço para a diversidade e para a criatividade, em especial, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento (AYOUB, 2007, p. 48).

O termo GG representa uma variação da ginástica existente na sociedade, que para ser praticada não deve ter regras rígidas e nem caráter competitivo, mas, sim, caracterizar-se como uma forma de lazer e de momentos que possam estimular a criatividade e propiciar alegria aos alunos. Dessa forma, esta ginástica pode ser experimentada por todos, não se caracterizando apenas por englobar aqueles que são mais habilidosos tecnicamente, mas, sim, por sua facilidade em adaptar ou criar material os mais diversos tipos de aula.

O fato de a GG estar situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas pode gerar um espaço efetivo de resistência aos valores da ginástica de competição e, portanto, da instituição esporte. Questionar a competição e seus valores é, certamente, um dos primeiros passos para o questionamento da visão capitalista de sociedade e da cultura. Outro desafio consiste em superar os dogmas do consumismo e do culto ao corpo/objeto de consumo/mercadoria/massificado, que a indústria do lazer no campo das práticas corporais deliberadamente nos impõe (AYOUB, 2007 p. 75).

Diante disso, a diferença mais evidente e que destaca o trabalho da GG é a não competição.

Quadro 1. Paralelo entre a GG e as ginásticas de competição.

<b>Ginástica Geral</b>	<b>Ginásticas de Competição</b>
Abrangente: ilimitado número de participantes.	Seletivas: limitado número de participantes.
Não existem regras rígidas preestabelecidas.	Regras rígidas preestabelecidas.
Caminha no sentido da ampliação.	Caminham no sentido da especialização.
Comparação informal: não há vencedores ou “todos são vencedores”.	Comparação formal, classificatória e definida por pontos: busca-se um vencedor.
Objetiva, sobretudo, o prazer.	Objetivam, sobretudo, o vencer.

Fonte: AYUBE, 2007.

As Ginásticas de Competição não atribuem forma de raciocínio livre ao aluno, mas, por uma repetição de movimentos obrigatórios para a competição sem a criticidade de quem executa. A GG contribui com a forma livre de desenvolvimento criativo do aluno, este não participa com intuito de obrigatoriedade, não há pressão para ganhar uma competição, a participação acontece com intuito de lazer e prazer.

Segundo Oliveira & Lourdes (2004, p. 222), se a Ginástica Geral

for entendida e assumida como fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constitui-se como bem cultural que deve ser apropriado pela população. Desse prisma, buscamos o desenvolvimento de uma reflexão sobre o seu desenvolvimento no contexto da Educação Física escolar.

É preciso que a GG caracterize-se como um fenômeno social, ou seja, a GG deve ser exterior às ações humanas, embora a sua existência só seja possível historicamente por meio do homem. Assim, o homem apropriou-se da GG para apresentar a sua importância à sociedade, e esse conteúdo constituiu-se como um componente da cultura no contexto da Educação Física Escolar para se constituir como um elemento para a formação de indivíduos críticos e reflexivos acerca dos movimentos que podem ser construídos e/ou produzidos pelo homem.

### **Estratégia de ensino de Ginástica Geral**

Identifica-se, na realidade da maioria das escolas, a dificuldade do professor de Educação Física Escolar de planejar atividades relacionadas à GG, buscamos enfrentar esse desafio e proporcionar aos alunos a construção do conhecimento geral da ginástica. Construímos assim, um planejamento que pudesse proporcionar aos alunos uma vivência da GG, de elementos corporais culturalmente conhecidos e movimentos corporais construídos por eles.

O Objetivo Geral foi identificar, vivenciar e criar elementos corporais relacionados à GG em um período de sete aulas, projeto desenvolvido em oito turmas do Ensino Fundamental, compostas

de: 3 turmas do 1º ano, 1 turma do 3º ano, 3 turmas do 4º ano e 1 turma do 5º ano.

Será apresentada a Estratégia de Ensino desenvolvida no 1º e 5º anos do Ensino Fundamental, pois, foram os planejamentos que demonstraram existir maiores alterações de acordo com as faixas etárias.

O planejamento foi semelhante nas oito turmas. Nas duas primeiras aulas, após os alunos assistirem ao vídeo *Cirque Du Soleil – Alegria*, foi pedido que construíssem textos relacionados ao tema, com exceção do 1º ano, cujos alunos poderiam se expressar por meio de desenho por não poderem, ainda, ler e escrever.

As aulas 3, 4, 5 e 6 também foram semelhantes em todas as turmas (construção de movimentos sem e com aparelho), porém, há uma diferenciação que está relacionada à nomeação dos movimentos criados, pois o 1º ano não os nomeou, já as turmas do 3º, 4º e 5º ano nomearam os movimentos criados.

Nesse sentido, a aula 7 assemelhou-se, também, em todas as turmas, porém, devido aos alunos do 1º ano não saberem ler e escrever, a avaliação da vivência da Ginástica Geral foi realizada por meio de desenho coletivo, diferentemente das outras turmas que construíram cartazes e textos relacionados à vivência da Ginástica Geral.

Seguem, abaixo, as Estratégias de Ensino das turmas do 1º e 5º anos. As observações e contingências do 3º e 4º anos serão apresentadas nas Considerações Finais.

Quadro 2. Estratégia de Ensino de GG com três turmas do 1º ano.

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Nº de aulas</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Observações</b>
Identificar os elementos corporais existentes no vídeo Cirque Du Soleil - Alegria.	2	<ul style="list-style-type: none"><li>1ª aula: os alunos assistiram ao vídeo Cirque Du Soleil - Alegria;</li><li>2ª aula: “chuva de ideias” sobre o vídeo com as turmas, identificando os elementos da GG contidos no vídeo. Logo após este diálogo, pedimos aos alunos que desenhassem esses elementos corporais identificados. Os desenhos elaborados pelos alunos foram feitos individualmente em papel sulfite e depois afixados no mural da sala.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>1ª aula: os alunos demonstraram muito interesse pelo vídeo; durante a exibição do mesmo, achando algumas partes engraçadas, em especial as dos palhaços;</li><li>2ª aula: conversamos com os alunos sobre as partes do vídeo em que eles mais se interessaram; percebemos assim, que as turmas prestaram mais atenção nos palhaços e nos ginastas com arco; embora, os alunos não tenham se expressado nesses termos. Eles desenharam sobre o filme e sobre o diálogo que tivemos.</li></ul>

<p>Vivenciar alguns dos elementos corporais e criar diferentes movimentos.</p>	<p>2</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizamos para essa experimentação elementos corporais da GG, como, os diversos tipos de rolamentos, rodas e paradas que existem e criação de movimentos nos colchonetes sem nomeá-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: experimentação dos rolamentos para frente e para trás em volta dos colchonetes no chão na sala de aula, devido à quadra ser descoberta e a experimentação dos movimentos não exigir um amplo espaço;</li> <li>• 2ª aula: experimentação dos movimentos de parada de mão e roda; àquele que não conseguia fazer o movimento sozinho, oferecíamos apoio para a realização do movimento.</li> </ul>
<p>Experimentar e criar movimentos que utilizem aparelhos.</p>	<p>2</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: experimentação de aparelhos como bola, arco e corda. A aula aconteceu na quadra e as turmas foram divididas em grupos para a realização do minicircuito;</li> <li>• 2ª aula: criação de movimentos próprios com os aparelhos que os alunos mais gostaram de trabalhar, sem a nomeação desses movimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: a vivência dos aparelhos aconteceu na quadra, devido à necessidade de espaço físico maior que o da sala de aula. Os alunos utilizaram bambolês, bolas, cordas e colchonetes para a vivência dos movimentos com aparelhos;</li> <li>• 2ª aula: criação de movimentos com os aparelhos que eles mais gostaram; percebemos, assim, criatividade e interesse na GG apreendida por eles, sem a nomeação de movimentos.</li> </ul>
<p>Avaliar a vivência dos elementos da GG por meio de desenho coletivo.</p>	<p>1</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizamos um diálogo com os alunos e perguntamos quais atividades, elementos e aparelhos eles mais gostaram. Propomos assim o desenho aos alunos para que eles se expressassem a respeito do tema. O desenho foi feito coletivamente em sala de aula, no chão, com o uso de cartolinas, pincéis, lápis de cor e giz de cera, de forma que fossem representadas a vivência nas aulas e a preferência dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As turmas envolveram-se com a aula e foram participativas, pois, os alunos falaram de suas experiências. Os alunos foram criativos. Por meio dos desenhos eles demonstraram o conteúdo vivenciado e alguns dos movimentos criados por eles com aparelhos e/ou sem aparelhos.</li> </ul>

Quadro 3. Estratégia de Ensino de GG com uma turma do 5º ano.

Objetivo Específico	Nº de aulas	Procedimento	Observações
Identificar os elementos corporais existentes no vídeo Cirque Du Soleil - Alegria.	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: os alunos assistiram ao vídeo “Cirque Du Soleil - Alegria”;</li> <li>• 2ª aula: “chuva de ideias” sobre o vídeo com as turmas, identificando os elementos da GG contidos no vídeo. Durante essa atividade, explicamos à turma e anotamos no quadro como se dá o nome científico desses movimentos na GG. Em seguida, pedimos aos alunos que elaborassem textos expressando essa identificação dos elementos corporais relacionados ao filme. Os textos elaborados pelos alunos foram feitos individualmente em papel sulfite e depois afixados no mural da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: a turma assistiu ao filme com atenção, embora alguns alunos estivessem inquietos;</li> <li>• 2ª aula: por meio da “chuva de ideias”, percebemos que os alunos estavam muito comprometidos com a temática, pois, citaram: a ginasta com o arco, a contorcionista, os saltos, a cama elástica, as acrobacias, a mulher cantando, as maquiagens dos artistas, os palhaços e a plateia. Assim, apresentamos todas as identificações da turma no quadro e logo depois, ao explicarmos cada termo, especificamos os nomes que devem ser usados na GG e pedimos para que eles formulassem textos sobre a discussão.</li> </ul>
Experimentar alguns elementos corporais e criar diferentes movimentos.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: experimentação dos elementos corporais da GG, como, os diversos tipos de rolamentos, rodas e paradas;</li> <li>• 2ª aula: vivência de outros elementos corporais, como exercícios de avião, ponte e criação de movimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: para uma melhor estruturação destas duas aulas formamos, com a turma, círculo para facilitar a atenção de todos os alunos e para que eles não se dispersarem. Por meio dos apoios (para os que precisassem), eles vivenciaram os rolamentos para frente e para trás. A maioria não sabia fazer esses movimentos, por isso, fizemos o apoio com a finalidade de prevenir uma lesão e/ou para que todos se sentissem capazes de realizar os movimentos. Tivemos que parar várias vezes a aula, pois muitos alunos acharam engraçadas as experimentações dos movimentos pelos colegas;</li> <li>• 2ª aula: os alunos fizeram parada de mão e roda e, àqueles que não conseguiam, auxiliamos por meio do apoio.</li> </ul>



<p>Experimentar e criar movimentos que utilizem aparelhos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: experimentação de aparelhos como bola, arco e corda. A aula aconteceu na quadra e as turmas foram divididas em grupos para a realização do minicircuito;</li> <li>• 2ª aula: pedimos para que os alunos, em grupos, criassem os próprios movimentos com os aparelhos que eles mais gostaram de trabalhar e os apresentassem à turma, nomeando cada um dos movimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª aula: a vivência dos aparelhos aconteceu na quadra, devido à necessidade de espaço físico maior que o da sala de aula. Houve a criação de movimentos em grupos e a nomeação desses movimentos;</li> <li>• 2ª aula: pedimos aos grupos que apresentassem aos colegas os movimentos nomeados por eles. A criatividade por percebida pelos títulos dados as movimentos: “arco no ar”, “pulo mortal”, “giramento no braço”, “estrela com uma mão” e “parada de ombro”.</li> </ul>
<p>Avaliar a vivência dos elementos e exercícios da GG por meio de cartazes.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir do diálogo com a turma, perguntamos quais atividades, elementos, exercícios e aparelhos que os alunos mais gostaram. Em seguida, sugerimos aos alunos que, em grupo, fizessem cartazes com desenhos e frases que caracterizassem o que eles tinham vivenciado na GG.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos participaram efetivamente da aula, elaborando cartazes com desenhos e frases relacionados à vivência dos alunos.</li> </ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que nas turmas do 3º ano, ao levarmos revistas e jornais para a avaliação da vivência da GG, os alunos montaram os cartazes coletivamente, embora, tenha sido um pouco difícil trabalhar desta forma. Mesmo assim os cartazes foram bem estruturados e representaram a vivência que eles tiveram durante as aulas. Já no 4º ano houve uma interessante criação de novos movimentos. Então, pedimos aos alunos que demonstrassem os movimentos criados aos colegas e seus respectivos nomes, a saber: mortalhota (mortal mais a cambalhota), gira colorido, giramento na cintura, círculo no ar, salto mortal sem as mãos, pulo mortal para trás e pulo mortal para frente.

Segundo Oliveira; Lourdes (2004, p. 228),

a proposta de trabalho em Ginástica Geral propõe a educação a serviço de novos valores, manifestados e gerados na sociedade e na vivência do lúdico na cultura, sendo os participantes agentes da história, em busca da transformação social.

Por meio da vivência da GG, a maioria dos alunos participou efetivamente das discussões e das construções dos movimentos. De acordo com a seriação (3º, 4º e 5º anos) essa nomeação decorreu de forma criativa e lúdica.

Apesar das limitações existentes na realidade escolar, tanto de material quanto de conteúdo e da falta de experiência do professor de Educação Física no ensino fundamental, em relação ao tema trabalhado, os alunos demonstraram interesse e prazer durante a realização das aulas, o que pode ser identificado a partir da construção dos movimentos, dos desenhos, da elaboração dos textos e do aprendizado adquirido. Além disso, todas as turmas, com exceção do 1º ano, nomearam os movimentos relacionados ao tema GG e os apresentaram à turma.

Essa Estratégia de Ensino de Ginástica Geral experimentada na escola serve para apresentar uma possibilidade de trabalhar a ginástica dentro do ambiente escolar. A Estratégia de Ensino da GG torna-se, assim, em uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois, ponderamos a importância de atividades propostas na estratégia que levassem em consideração as vivências dos alunos e seus aprendizados.

## REFERÊNCIAS

AYOUB. E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

CAPARROZ, F. F.; BRACHT V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

COSTA et al. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em educação física**. Disponível em: <[http://www.faei.ufu.br/uploads/media/Projeto\\_Pedag\\_gico.pdf](http://www.faei.ufu.br/uploads/media/Projeto_Pedag_gico.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2009.

KUNZ. E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da educação física – PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-132, jan./abr. 2004.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-230, jul./dez. 2004.

SOUSA, S. B. Práticas de estágio supervisionado como estratégia de ensino de educação física escolar. **Revista Especial de Educação Física**. v. 1, 2003.

Submetido em 18 de janeiro de 2010

Aprovado em 15 de março de 2010